



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia
Curso de Licenciatura em Letras/Língua Portuguesa

**TECNOLOGIAS DIGITAIS E A COMPREENSÃO LEITORA NO ENSINO MÉDIO:
UMA PESQUISA BIBLIOGRÁFICA**

JUSCIANE DE SOUSA FERREIRA

Trabalho apresentado à Universidade Federal Rural de Pernambuco, como requisito para a conclusão do Curso de Licenciatura em Letras/Língua Portuguesa da Unidade.

Orientador(a): Prof^a. Dr^a Julia Maria Raposo Gonçalves de Melo Larré

AFRÂNIO-PE

2023

TECNOLOGIAS DIGITAIS E A COMPREENSÃO LEITORA NO ENSINO MÉDIO: UMA PESQUISA BIBLIOGRÁFICA

Jusciane de Sousa Ferreira

Licenciatura em Letras UAEADTec/UFRPE
Universidade Federal Rural de Pernambuco/UFRPE
juscianeferreira17@gmail.com

Prof^a Dr^a Julia Maria Raposo Gonçalves de Melo Larré (orientadora)

Licenciatura em Letras UAEADTec/UFRPE
Universidade Federal Rural de Pernambuco/UFRPE
julia.larre@ufrpe.br

RESUMO

O presente estudo apresenta como objetivo geral investigar como as tecnologias digitais podem afetar ou não na compreensão leitora no Ensino Médio, partindo do pressuposto de que a educação e a cultura digital estão lado a lado com os jovens. De forma específica pretende-se identificar os prós e os contras da utilização dos recursos tecnológicos associados ao processo de ensino de leitura e apresentar como a BNCC direciona a respeito do desenvolvimento leitor e o papel das tecnologias nesse cenário. No intuito de alcançar seu objetivo, o artigo trata de uma abordagem qualitativa com ênfase no levantamento bibliográfico, apresentando como embasamento o documento BNCC do Ensino Médio e, como objetos de análise produções científicas do Catálogo de Teses e Dissertações da Capes, selecionadas pela filtragem da plataforma. A pesquisa buscou mostrar as possibilidades que as tecnologias podem proporcionar associados à educação como a personalização do ensino, fortalecimento do acolhimento social, dinamicidade, formação de opinião, como também desafios como fadiga, cansaço excessivo, indisciplina, falta de concentração entre tantos outros. No trato com as tecnologias é imprescindível que haja uma organização do ensino e definição de objetivos significativos, tanto para alunos como para professores para que assim os caminhos da aquisição da aprendizagem e compreensão leitora sejam possíveis.

Palavras-chave: Tecnologias digitais, Compreensão leitora, Ensino Médio

1.Introdução

Ao longo dos anos as tecnologias de informação e comunicação ou as TDICs vem delineando novas formas de trabalhar, de interagir e também de aprender; primordialmente em relação aos jovens e crianças que estão cada dia mais conectados. Dentro dessa inserção

também está a educação e, disto isto, vale ressaltar que as implementações em relação às práticas docentes e ao processo de ensino-aprendizagem são definidas no propósito de promover aprendizagens mais significativas, e em particular neste estudo, ao que se refere à compreensão leitora.

Diante da presença tecnológica, *a priori* entres os jovens, vale frisar o quanto é desafiador trabalhar a leitura entre eles, uma vez que é uma prática que demanda incentivo, engajamento e mobilização por parte dos professores. A dispersão devido ao tempo de tela¹ acaba por muitas vezes deixando a concentração e a compreensão leitora, que é algo bem mais complexo e nada imediato, como as informações das redes sociais, passam por deixar o comprometimento e a paciência pela leitura em outro plano.

Mediante o exposto, a problemática da pesquisa buscou saber de que maneira as tecnologias digitais poderiam estar influenciando no desenvolvimento da compreensão leitora dos alunos no Ensino Médio. Neste sentido, este estudo justifica-se em função da necessidade de se pensar sobre a formação do leitor frente à disseminação da cultura digital e o contato com as diversas tecnologias, além de a importância em dar ênfase às implicações práticas e pedagógicas que a relação entre a tecnologia e a leitura pode apresentar.

Sendo assim, o presente artigo tem como objetivo geral investigar como as tecnologias digitais podem afetar ou não na compreensão leitora no Ensino Médio e, de forma específica identificar os principais desafios e benefícios associados ao uso de tecnologias digitais no ensino da leitura no Ensino Médio; apresentar a visão da BNCC em relação às tecnologias digitais diante da leitura e, discutir o papel das tecnologias na prática pedagógica.

Para viabilizar esse estudo foi realizada uma pesquisa bibliográfica, sendo analisadas produções acadêmicas do Catálogo de Teses e Dissertações da Capes; a escolha da plataforma deve-se a sua importância dentro do cenário acadêmico, no intuito de analisar como a tecnologia em relação à leitura está sendo explorada em estudos específicos.

A BNCC (Base Nacional Comum Curricular), em referência ao Ensino Médio, prevê tanto a cultura digital como os multiletramentos em uma integração com as práticas de linguagem na evolução do ensino-aprendizagem. A competência 5 (Brasil 2018, p. 9) define:

Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as

¹ Tempo do uso da tecnologia digital em dispositivos como computador, *tablet*, celular e outros.

escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.

Partindo do pressuposto de que a tecnologia e a educação podem estar interligadas diante do processo de desenvolvimento do ensino, uma vez que há um dinamismo de conhecimento e informações entre os alunos e professores inseridos neste fluxo, buscou-se verificar até que ponto essa interação pode estar associada à prática pedagógica e as transformações do contexto escolar. Segundo aponta Almeida (2005, p. 73) ao referir-se sobre a aprendizagem: “Os alunos constroem o conhecimento por meio da exploração, da navegação, da comunicação, da troca, da representação, da criação/recriação, organização/reorganização, ligação/religação, transformação e elaboração/reelaboração.” É importante evidenciar que a BNCC considera a cultura digital/era tecnológica como aliada da aprendizagem, contudo enfatiza a necessidade de uma mediação para a reflexão crítica, despertando não só uma autonomia entre o consumo de informações, mas o desenvolvimento do seu conhecimento.

Em face, o presente estudo está dividido em cinco pontos: o primeiro tópico refere-se a esta introdução, trilhando sobre a temática, a justificativa, a problemática e os objetivos que delinearão esta pesquisa; na sequência o segundo tópico apresenta o referencial teórico que buscou embasamentos a respeito dos direcionamentos da BNCC, no que concerne à leitura no Ensino Médio, enfatiza-se ainda neste item sobre as implicações das tecnologias digitais (TDICs) no processo da compreensão leitora. Em continuação, o item três detalha o procedimento metodológico definido aqui como um levantamento bibliográfico para análise, e posteriormente segue o tópico quatro que retrata os resultados e as discussões sobre a coleta de dados. Por fim, a conclusão onde apresenta-se as pontuações em evidência as especificidades analisadas durante todo o desenvolvimento da pesquisa.

2. Referencial Teórico

O processo de aquisição e desenvolvimento da capacidade leitora envolve vários fatores; para compreender um texto escrito, o leitor necessita de início dominar a habilidade do reconhecimento desde a visualização da palavra ao seu contexto, e para isto acontecer perpassa por diversos recursos como vocabulário, memória, atenção, inferências, semântica, função executiva entre outros. De acordo com Solé (1998, p. 22) “a leitura é um processo de

interação entre o leitor e o texto; e neste processo tenta-se satisfazer obter uma informação pertinente para os objetivos que guiam sua leitura”. Consequentemente o caráter comunicativo da leitura não é um acontecimento rápido e dinâmico, requer dedicação e este é o ponto onde uma sociedade tecnológica mergulhada em comunicação e informações céleres podem apresentar desafios.

Em referência a resultados sobre a proficiência leitora dos jovens no Ensino Médio, o MEC (Brasil, 2019) afirma que:

Cerca de 50% dos brasileiros não atingiram o mínimo de proficiência que todos os jovens devem adquirir até o final do ensino médio. O Pisa 2018 revela que os estudantes brasileiros estão dois anos e meio abaixo dos países da OCDE em relação ao nível de escolarização de proficiência em Leitura.

Ocorreram diversas mudanças, em especial mediadas pelas múltiplas tecnologias nos mais variados setores, e no cenário educacional também não está sendo diferente, é preciso delinear estratégias diante dos desafios e ressignificação das práticas perante o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem, e por conseguinte observar em que pontos a educação pode se relacionar com o cenário digital a qual nossos jovens estão inseridos.

2.1 A leitura pelas lentes da BNCC para o Ensino Médio

Tradicionalmente a leitura é/era vista como um produto da escola, vista como porta de entrada para a sociedade a partir de sua participação no cenário onde o sujeito podia/pode explanar sua opinião. Conforme os PCN (1998, p. 69):

A leitura é o processo no qual o leitor realiza um trabalho ativo de compreensão e interpretação do texto, a partir de seus objetivos, de seu conhecimento sobre o assunto, sobre o autor, de tudo o que sabe sobre a linguagem etc.

Em preocupação com a proficiência leitora dos jovens no Ensino Médio, a BNCC trata também da perspectiva dos resultados em relação ao PISA (Programa Internacional de Avaliação de Estudantes) coordenado pela OCDE (Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico) indicando as decisões pedagógicas que devem ser orientadas para o desenvolvimento das competências na finalidade de fortalecer ações, a fim de garantir suas aprendizagens essenciais. Vale pontuar que o Brasil ficou em 59º lugar dentre os mais de 70 países, destacando que em leitura 50% dos estudantes brasileiros com 15 anos de idade não possuem nível básico (MEC, 2019).

Através dos apontamentos, a BNCC busca pontuar estratégias para melhorar o desempenho dos jovens e a prática pedagógica. A leitura no Ensino Médio segundo o documento é vista como uma continuidade do Ensino Fundamental, o que infelizmente vem representando um baixo desempenho e afetando significativamente na etapa final da educação básica.

O Ensino Médio é a etapa final da Educação Básica, direito público subjetivo de todo cidadão brasileiro. Todavia, a realidade educacional do País tem mostrado que essa etapa representa um gargalo na garantia do direito à educação. Entre os fatores que explicam esse cenário, destacam-se o desempenho insuficiente dos alunos nos anos finais do Ensino Fundamental, a organização curricular do Ensino Médio vigente, com excesso de componentes curriculares, e uma abordagem pedagógica distante das culturas juvenis e do mundo do trabalho (BNCC, 2018, p. 461).

A definição das competências e habilidades para o Ensino Médio articula-se às aprendizagens essenciais estabelecidas para o Ensino Fundamental, com o objetivo de consolidar, aprofundar e ampliar a formação integral dos estudantes, atendendo às finalidades dessa etapa e contribuindo para que cada um deles possa construir e realizar seus projetos de vida, em consonância com os princípios da justiça, da ética e da cidadania (BNCC, 2018, p. 470).

No que corresponde a leitura no Ensino Médio, a BNCC retrata no campo artístico-literário que a busca pela formação do leitor deve ser ampliada por meio do contato, com base na análise fundamentada em manifestações culturais e artísticas, no propósito de dar continuidade ao processo de formação de um leitor literário e fruído.

A análise contextualizada de produções artísticas e dos textos literários, com destaque para os clássicos, intensifica-se no Ensino Médio. Gêneros e formas diversas de produções vinculadas à apreciação de obras artísticas e produções culturais (resenhas, vlogs e podcasts literários, culturais etc.) ou a formas de apropriação do texto literário, de produções cinematográficas e teatrais e de outras manifestações artísticas (remediações, paródias, estilizações, videominutos, fanfics etc.) continuam a ser considerados associados a habilidades técnicas e estéticas mais refinadas (BNCC, 2018, p. 495)

Ao que se observa aos apontamentos da base, é que esta trata a leitura como uma ênfase à leitura literária, segundo Marcílio (2018) “A leitura abre o mundo aos sentidos do leitor. E a leitura literária oferece ao leitor a oportunidade de abrir-se para todos os sentidos do mundo”. Isto posto, o documento versa sobre os alunos ao chegarem no Ensino Médio e suas participações, no qual espera-se que estes já possam possuir condições significativas em variadas práticas sociais, que implicam no uso das linguagens. No que possam ter uma compreensão leitora a BNCC (2018, p. 490) cita

Cabe ao Ensino Médio aprofundar a análise sobre as linguagens e seus funcionamentos, intensificando a perspectiva analítica e crítica da leitura, escuta e produção de textos verbais e multissemióticos, e alargar as referências estéticas, éticas e políticas que cercam a produção e recepção de discursos, ampliando as

possibilidades de fruição, de construção e produção de conhecimentos, de compreensão crítica e intervenção na realidade e de participação social dos jovens, nos âmbitos da cidadania, do trabalho e dos estudos.

Contudo sabe-se que a compreensão leitora no Ensino Médio ainda é complexa devido a diversas dificuldades por parte dos jovens e sua base leitora nos anos iniciais, à falta de consciência morfológica, desenvolvimento de inferências e tantas outras habilidades necessárias para o entendimento dos significados dos textos escritos.

Tendo em conta o que foi explanado, a BNCC tem o objetivo de propor a situação comunicativa entre o leitor e o que o autor pretende ao escrever, discriminando as habilidades a fim de que o ensino possibilite estratégias cognitivas e habilidades fundamentais para a compreensão. Como por exemplo, pode-se expor como habilidades de Língua Portuguesa no ensino médio com este intuito:

(EM13LP02) Estabelecer relações entre as partes do texto, tanto na produção como na recepção, considerando a construção composicional e o estilo do gênero, usando/reconhecendo adequadamente elementos e recursos coesivos diversos que contribuam para a coerência, a continuidade do texto e sua progressão temática, e organizando informações, tendo em vista as condições de produção e as relações lógico-discursivas envolvidas (causa/efeito ou consequência; tese/argumentos; problema/solução; definição/exemplos etc.).

(EM13LP03) Analisar relações de intertextualidade e interdiscursividade que permitam a explicitação de relações dialógicas, a identificação de posicionamentos ou de perspectivas, a compreensão de paródias e estilizações, entre outras possibilidades.

(EM13LP04) Estabelecer relações de interdiscursividade e intertextualidade para explicitar, sustentar e qualificar posicionamentos e para construir e referendar explicações e relatos, fazendo uso de citações e paráfrases devidamente marcadas.

(EM13LP05) Analisar, em textos argumentativos, os posicionamentos assumidos, os movimentos argumentativos e os argumentos utilizados para sustentá-los, para avaliar sua força e eficácia, e posicionar-se diante da questão discutida e/ou dos argumentos utilizados, recorrendo aos mecanismos linguísticos necessários.

(EM13LP06) Analisar efeitos de sentido decorrentes de usos expressivos da linguagem, da escolha de determinadas palavras ou expressões e da ordenação, combinação e contraposição de palavras, dentre outros, para ampliar as possibilidades de construção de sentidos e de uso crítico da língua.

(EM13LP07) Analisar, em textos de diferentes gêneros, marcas que expressam a posição do enunciador frente àquilo que é dito: uso de diferentes modalidades (epistêmica, deôntica e apreciativa) e de diferentes recursos gramaticais que operam como modalizadores (verbos modais, tempos e modos verbais, expressões modais, adjetivos, locuções ou orações adjetivas, advérbios, locuções ou orações adverbiais, entonação etc.), uso de estratégias de impessoalização (uso de terceira pessoa e de voz passiva etc.), com vistas ao incremento da compreensão e da criticidade e ao manejo adequado desses elementos nos textos produzidos, considerando os contextos de produção (BNCC, 2018, p. 497 – 500).

A compreensão leitora depende praticamente de ter um sentido do que e como se compreende na união de três elementos: autor, texto escrito e leitor; tendo ainda como

elemento extra a atividade leitora responsável, pois esta definirá objetivos e intenções para resultados específicos como é o grande contexto social do Ensino Médio onde o professor será o mediador na construção do desenvolvimento ativo do aluno no seu sentido leitor, permitindo a este a fazer uso das suas habilidades cognitivas de entendimento como levantamento e verificação de hipóteses, realização de inferências e organização de prognósticos. Para que assim, concomitantemente a esse aluno-leitor possa tornar-se protagonista e autônomo no seu processo de ler e compreender.

2.2 As TDIC para o ensino de leitura no Ensino Médio

A internet está inserida em diversos cotidianos e em particular na vida dos jovens estudantes, apesar de toda mídia estar praticamente envolvida nos hábitos de leitura, esta é direcionada em sua grande maioria para momentos de entretenimento e não para aprofundamento de estudos. Não obstante, na educação, as tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC) são cada mais incorporadas às práticas docentes na busca de aprendizagens mais significativas que promovam um processo de ensino-aprendizagem em consonância a realidade dos alunos, que por serem jovens nascidos no meio digital apresentam maior envolvimento, empolgação e comprometimento quando as atividades educacionais envolvem o mundo a qual já estão acostumados.

Moran (2015, p. 21) afirma que com a inovação tecnológica associada a sala de aula a educação só tem a ganhar, pois com fins didáticos possibilitará novos engajamentos, formas de afetividade nas interrelações, aumento de concentração, dinamicidade e criatividade, assim como um fortalecimento da memorização. O mesmo autor (2017) também ressalta sobre as dificuldades no que se refere ao ensino e aprendizagem com as tecnologias, existe o fato da não adaptação por partes de professores, tutores e alunos que ainda não se sentem confortáveis com ambientes virtuais ou equipamentos tecnológicos como lousa digital, *tablets*, *videoaulas*, *softwares*, *podcasts*; uma vez que não possuem conhecimento básico para manuseio. A falta de contato com equipamentos modernos e com os meios midiáticos causam relutância, indisciplina e uma má gestão do tempo.

Para a BNCC (2018. p. 470) a respeito das tecnologias no Ensino Médio diz que:

No Ensino Médio, o foco da área de Linguagens e suas Tecnologias está na ampliação da autonomia, do protagonismo e da autoria nas práticas de diferentes linguagens; na identificação e na crítica aos diferentes usos das linguagens, explicitando seu

poder no estabelecimento de relações; na apreciação e na participação em diversas manifestações artísticas e culturais e no uso criativo das diversas mídias.

As diversas mídias que surgiram com a cultura digital trouxeram consigo desenvolvimento educacional, mas também desafios, pois não depende necessariamente dos textos escritos para propagação da comunicação, o que deixa um pouco de lado a inserção da compreensão leitora, deixando por muitas vezes em outro plano o desenvolvimento cognitivo do sujeito e a priori dos jovens. Essa nova forma de viver a vida e levar uma cultura de leitura onde não há relações sociais, porque a tecnologia se faz presente e a outra pessoa torna-se virtualmente desconhecida, afetando significativamente a formação da linguagem, onde as interações são simples transferências e a lógica comunicacional não busca a formação de opinião, mas por muitas vezes um único direcionamento. Santaella (2003, p. 24) adverte:

[...] não devemos cair no equívoco de julgar que as transformações culturais são devidas apenas ao advento de novas tecnologias e novos meios de comunicação e cultura. São, isto sim, os tipos de signos que circulam nesses meios, os tipos de mensagens e processos de comunicação que neles se engendram os verdadeiros responsáveis não só por moldar o pensamento e a sensibilidade dos seres humanos, mas também por propiciar o surgimento de novos ambientes socioculturais.

Sobre a cultura digital, Anjos e Silva (2018) nos dizem que está é também responsável pela geração de conteúdos, práticas sociais e novas linguagens que no ambiente educacional devem ser problematizados, para que assim possam ser instituídos e reconfigurados nos currículos escolares.

A forma como as tecnologias conseguem prender a atenção por sua audiovisualidade (combinação de som e imagens) acaba que intrinsecamente ocasionando a dispersão, envolvendo o indivíduo em algo satisfatório, o que leva a dificuldade de assimilar novas inferências, predições e habilidades para compreensão, já que de forma automatizada essas informações midiáticas tendem a repetir-se de forma globalizada (influência das redes) o que pode afetar significativamente no interesse e interpretação do leitor. Neste ponto cabe aos professores mediar e direcionar sobre esse cenário, o letramento digital, instruírem como “dominar a tecnologia para que, além de buscarmos a informação, sejamos capazes de extrair conhecimento” (Pereira, 2011, p. 17).

3. Metodologia

O procedimento metodológico adotado para a pesquisa configura-se como um levantamento bibliográfico/exploratório de caráter qualitativo, pois de acordo com Minayo

(2010, p. 21) “responde a questões muito particulares e se ocupa com o nível de realidade que não pode ser quantificado”. Ou seja, ela trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes”. Ainda sobre a busca qualitativa para análise dos dados Bogdan; Biklen (1994, p. 70) argumentam que:

O objetivo dos investigadores qualitativos é o de melhor compreender o comportamento e experiências humanas. Tentam compreender o processo mediante o qual as pessoas constroem significados e descrevem em que consistem estes 75 mesmos significados. Recorrem a observação empírica por considerarem que é em função de instâncias concretas do comportamento humano que se pode refletir com maior clareza e profundidade sobre a condição humana.

Isto posto, o trabalho acadêmico foi direcionado para o levantamento de textos publicados e produções acadêmicas, estes últimos oriundos do Catálogo de teses e dissertações da Capes. A escolha da plataforma deve-se ao seu grande acervo e credibilidade dentro do cenário da pesquisa científica.

De início para esse levantamento foram utilizadas três temáticas que pudessem corresponder com as palavras-chaves desse estudo que são: Tecnologias digitais, Compreensão leitora, Ensino Médio. As temáticas aplicadas no filtro de busca foram: O impacto das tecnologias digitais na motivação dos alunos para a leitura, A influência das mídias sociais na compreensão de textos e Estratégias pedagógicas eficazes para o uso de tecnologias digitais no ensino da leitura. Como filtro da plataforma, foi aplicado o triênio de 2020/2021/2022 para todos trabalhos de mestrado e doutorado, o que reuniu um total de 10 (dez) produções acadêmicas englobando todas as temáticas.

Para uma melhor curadoria a respeito das palavras-chaves que iniciaram este estudo e sua problemática foram lidos os resumos e palavras-chaves de todos as produções, apresentando assim uma exclusão de 4 (quatro) estudos que em nada correspondiam com esta pesquisa, ficando os respectivos trabalhos no quadro 1 abaixo:

Quadro 1 – Seleção final de trabalhos acadêmicos

Temáticas de busca	Filtro Anos	Trabalhos que correspondem com a temática inicial da pesquisa
---------------------------	--------------------	--

<p>O impacto das tecnologias digitais na motivação dos alunos para a leitura</p>	<p>2020 2021 2022</p>	<p>- OLIVEIRA, ANDERSON AMARAL DE. AUDIOLIVROS DIGITAIS E LETRAMENTO LITERÁRIO: ENSINO DE LITERATURA NA CULTURA DA CONVERGÊNCIA' 04/06/2020 undefined f. Doutorado em LETRAS Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA, Santa Maria Biblioteca Depositária: Biblioteca Central</p> <p>- ALMEIDA, DANIELE CRISTINE NOVAES SUCENA DE. A HUMANIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA COM O USO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NOS CONTEXTOS SOCIOEMOCIONAIS E SOCIOCONSTRUTIVISTAS' 22/08/2022 106 f. Mestrado Profissional em NOVAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NA EDUCAÇÃO Instituição de Ensino: CENTRO UNIVERSITÁRIO CARIOCA, Rio de Janeiro Biblioteca Depositária: https://proximal.unicarioca.edu.br/portal/dissertacoes/</p> <p>- TAUFFER, CLAUDIA TEIXEIRA ERRAN. ATENÇÃO E APRENDIZAGEM NOS PRIMEIROS ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL: O QUE MUDA COM A INTERFERÊNCIA DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS' 11/07/2021 80 f. Mestrado em Educação Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS MISSÕES, Frederico Westphalen Biblioteca Depositária: Biblioteca Central DR. José Mariano da Rocha Filho</p> <p>- FACCIOLI, ALINE DE ALMEIDA PORTO. Aprendizagem Baseada em Projetos: relacionando práticas para os Multiletramentos' 09/09/2021 121 f. Mestrado Profissional em LETRAS Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO (ARARAQUARA), Natal Biblioteca Depositária: FCL - ASSIS</p>
<p>A influência das mídias sociais na compreensão de textos</p>		<p>- ALMEIDA, CARLA CORREIA DE. A LEITURA SOB A ÓTICA MIDIÁTICA: UMA BREVE REFLEXÃO PELA ANÁLISE DE DISCURSO' 05/02/2019 undefined f. Mestrado em LETRAS Instituição de Ensino: FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE, São Cristóvão Biblioteca</p>
<p>Estratégias pedagógicas eficazes para o uso de tecnologias digitais no ensino da leitura</p>		<p>- SANTOS, WANDA BARBOSA DOS. A PEDAGOGIA DA AUTONOMIA E A “FUGA DA CAVERNA FILOSOFIA Instituição de Ensino:”: a prática da leitura e da escrita como estratégias metodológicas nas aulas de filosofia no Ensino Médio' 14/07/2021 undefined f. Mestrado Profissional em</p>

Autora (2023)

Os seis trabalhos finais foram esmiuçados para um melhor reconhecimento dos dados em referência à temática; esse processo aconteceu por meio da contemplação da introdução, resultados e considerações finais, pois eram os únicos que de acordo com suas palavras-chaves poderiam representar uma aproximação com a proposta inicial desta pesquisa.

4. Resultados e discussões

Na análise das produções acadêmicas, pôde-se perceber que dentre aquelas que citam as TDICs e sua introdução no ambiente educacional, apontam que estas podem agregar e potencializar o processo de ensino e aprendizagem, todavia enfatizam sobre a necessidade da motivação e aplicação de estratégias que sejam significativas para os alunos. Como cita Tauffer (2021, p. 12):

Sabendo que os alunos estão cada vez mais imersos no mundo da tecnologia, emerge a curiosidade de pesquisar na literatura o que se produziu a respeito de como os professores dos primeiros anos do ensino fundamental estão conseguindo lidar com a geração de nativos digitais, se conseguem e que mecanismos utilizam para prender a atenção e motivá-los para as atividades escolares. Estamos cientes de que para que ocorra a aprendizagem há necessidade de que os professores utilizem as estratégias didático-pedagógicas que melhor se adequem a ensinar aos alunos a ter concentração na hora da aula.

Contudo surgem apontamentos no que concerne ao uso ou mau uso das tecnologias, uma vez que se não for utilizada de forma correta, esta pode acarretar pontos negativos nos quais podem prejudicar no desenvolvimento escolar e social dos jovens. Como podemos verificar nas observações abaixo:

A falta de estímulos e o uso incorreto de ferramentas tecnológicas disponíveis no Moodle por parte dos professores e/ou tutores estão prejudicando alguns processos que são essenciais para a transmissão do conhecimento para o aluno. O distanciamento físico dos colegas de turma e a ausência dos professores e tutores causa, na experiência pessoal da autora, uma sensação de abandono, pois não se sabia, naquela oportunidade, quem era o tutor, o que se traduz em sentimento de isolamento, abandono, desamparo e desmotivação nos estudos (Almeida, 2022 p. 12).

O acesso às TDICs sem acompanhamento e controle dos pais podem gerar vícios, condutas contraproducentes em relação ao estudo. Elas passam horas em frente a equipamentos e aparelhos digitais, o que pode provocar cansaço, estresse fazendo com que cheguem à sala de aula com a mente cansada, com sono, demonstrando sentimento de tédio, sem atenção ao conteúdo, contrariados por terem que deixar uma tarefa que pouco lhe dava prazer para fazer outra que lhe exige trabalho e esforço. (Tauffer, 2021, p. 59)

No que se corresponde aos leitores, tecnologias digitais e compreensão leitora as produções citam diversos dispositivos a serem utilizados nas salas de aula como estratégias como os tablets, os moodles (salas virtuais) e em particular um dos trabalhos traz a aplicação, desenvolvimento e aprendizagem por meio do audiolivro que consiste na leitura de um livro narrado em gravação. O autor Oliveira (2020) afirma que o acesso a esse tipo de livro, através de smartphones ou outros dispositivos podem proporcionar estímulos no processo de significação e de aspectos intersensoriais ou multimodais.

O acesso ao audiolivro por leitores digitais como smartphones, tablets ou e-readers possibilita uma experiência inovadora com o objeto interferindo no processo de significação do conteúdo, simulando concomitantemente a edição impressa e sonora, além de interfaces de design gráfico que alternam entre diferentes gêneros textuais e modalidades proporcionando um conjunto de experiências sensoriais. (Oliveira, 2020, p. 67)

Ainda a respeito da contemplação dos trabalhos acadêmicos que retratam a compreensão leitora/leitura associada às mídias digitais temos apenas duas produções: “Audiolivros digitais e letramento literário: ensino de literatura na cultura da convergência” de Oliveira (2020) que traz a aplicação da tecnologia associada ao desenvolvimento da leitura, tendo com objeto de estudo a viabilização do audiolivro com ensino de letramento literário por meio de mídias; e “A leitura sob a ótica midiática: uma breve reflexão pela análise de discurso” de Almeida (2019) que apresenta os textos midiáticos com apontamentos positivos e negativos, indo desde a instrumentos formadores de opinião e por meio do discurso como meios de manipulação, a estimuladores da formação do imaginário à identidade. Esses pontos são evidentes em (Almeida, 2019, p. 52-53):

A partir dos textos midiáticos, o leitor produz formas simbólicas de representação de sua relação com a realidade concreta, utilizando o recurso discursivo da ilusão da unidade. Essa unidade cria o imaginário social que é composto por ideologias materializadas.

[...] a mídia traz uma opinião mesclada à notícia, a uma tendência, ou a uma ideologia dominante, e, dessa forma, se dá a manipulação. O sujeito é atravessado por formações ideológicas e discursivas que podem levá-lo a concordar ou discordar do ponto de vista expresso na notícia que são assumidos como fatos. Porém, se o sujeito não possui formas para compreender a historicidade e as condições ideológicas da reprodução/ transformação das relações de produção, se ele não dispõe de condições para estabelecer gestos de leitura interpretativos, terá aquele discurso como verdade e será influenciado.

[...] a mídia possui relevante função na formação do imaginário e, portanto, no processo de identidade. No processo de disseminação de informação e conhecimento utilizado pela mídia em geral, as estratégias de convencimento ocorrem no conflito entre o conhecido e o desconhecido, entre o novo e o velho, o mesmo e o diferente, naturalizando e legitimando o que é tido como dado.

Ressalta-se ainda nas produções que a aprendizagem com as tecnologias digitais nas escolas, só acontece a partir da atenção mediada, momento este onde os docentes devem estar preparados conhecendo além do manuseio das TDICs, a maneira como desfrutar de suas possibilidades. É preferível que haja um gerenciamento do uso das tecnologias como estratégia didática, sendo conveniente saber escolher as formas com aplicar as atividades e como organizá-las para o presencial ou virtual, desde que em ambas as modalidades aconteça mediação e o feedback de que os alunos reconheçam que a tecnologia não é excesso, mas equilíbrio, e a priori na educação.

Além dos pontos negativos da tecnologia digital ressaltados como o uso excessivo, a distração e a fadiga, há também os pedagógicos como cita Tauffer (2021, 65):

O foco da educação para o futuro é aprendizagem contextualizada, experimentada. As ações pedagógicas melhor sucedidas serão as que propiciarem a aprendizagem

direcionada à necessidade de cada estudante. Mas há obstáculos que precisam ser resolvidos como a falta de recursos e infraestrutura básica como equipamentos e rede. Ainda encontramos uma quantidade de pessoas que não têm acesso aos meios tecnológicos devido a problemas econômicos, ficando restritos ao aprender tendo o professor como o principal e único transmissor de conhecimento.

Apesar da expansão da tecnologia, em especial na educação, sua aplicabilidade ainda é um desafio havendo prós e contras em toda a sua dinamicidade, isto posto, no intuito de alcançar os objetivos deste estudo, acredita-se que esta discussão acerca das implicações inerentes às tecnologias digitais e a compreensão leitora/leitura é bastante pertinente. Uma dessas implicações refere-se à humanização do ensino, apresentada por Almeida (2022) ao acerca do acolhimento em salas de ambientes virtuais objetivando a satisfação entre os discentes e, simultaneamente na melhoria da qualidade do ensino, sendo na modalidade a distância ou presencial.

Tratando da compreensão leitora, não se deve questionar que as tecnologias digitais exercem influência sobre seus gostos, opiniões, interpretações e discursos e, como sujeito leitor essa propagação de informações céleres muitas vezes deixa desejar no que se refere a exigir habilidades leitoras, o que leva a jovens ociosos e sem paciência na execução de compreensão mais desafiadora.

Sendo assim, como foi apresentado na produção dos audiolivros de Oliveira (2021), é necessária uma personalização do ensino. Diante da caminhada lado a lado entre a educação e as tecnologias, é de suma importância que o ensino ocorra de acordo com as necessidades e habilidades dos discentes, é notório que existem inúmeros obstáculos, que cada aluno demanda uma especificidade; mas é possível que por meio de práticas bem preparadas com objetivos específicos e significativos o processo de aprendizagem seja mais eficiente e produtivo.

5. Conclusão

Sabe-se que a leitura é essencial e sua compreensão é indispensável para formação e extração de significados responsáveis pelo sentido da língua escrita, em especial aos jovens que diante da ligação com as tecnologias e das redes sociais surgem muitas vezes com cansaço excessivo, dispersos e sem desenvolver habilidades complexas de interpretação, uma vez que a dinamicidade dos textos midiáticos por vezes não exige muito esforço e concentração. Sendo assim foi explanado nesta pesquisa os baixos resultados que os jovens brasileiros apresentam

no que corresponde a capacidade leitora como na avaliação PISA; e que são apontamentos como estes que contribuíram para alguns direcionamentos do documento da BNCC.

A partir do que foi exposto, este estudo buscou contribuir no reconhecimento das implicações associadas à compreensão leitora e às tecnologias digitais que se propagaram/propagam em todas as esferas sociais. Segundo isso, foi possível reconhecer diante do levantamento e análise bibliográfica, excepcionalmente nas produções científicas, que ainda há uma certa carência em relação a essa associação, sendo necessário que novos estudos possam envolver-se na pesquisa dessa ligação.

Decorreu neste processo de pesquisa que existe uma tendência que enfatiza sobre as diversas formas de letramento com as mídias, todavia falta um comprometimento no que se refere a desenvolver as competências leitoras, principalmente no Ensino Médio. O que parece é que as metodologias inseridas com a cultura digital nas escolas ainda permanecem na busca pela aceitação do jovem e na sua participação nas atividades.

É imprescindível que estes jovens sejam envolvidos no encaminhamento dos objetivos das práticas pedagógicas selecionadas pelos docentes, que o desenvolvimento das habilidades leitoras seja instigado no processo; que os alunos possam entender e aceitar que estão em um momento leitor e terão que fazer uso de sua capacidade cognitiva para entender o significado dos textos escritos.

Nesse sentido, as orientações da BNCC direcionam para um caminho embasado nos multissemióticos no propósito de que através de processo formativos sejam levados em conta os diversos meios que levam para a compreensão da linguagem.

Tendo em vista a ligação entre a educação e as tecnologias, assim como sua influência com os jovens, verifica-se que a prática da leitura mudou entre eles e que neste cenário docentes e escolas deverão ter ainda mais desafios em sua inserção, pois existe a necessidade de novos envolvimento onde novas políticas públicas sejam delineadas no intuito de melhorar a qualidade do ensino não apenas em documentos, mas em estratégias que possam aprimorar desde a infraestrutura a aquisição de meios tecnológicos que permitam contribuir nas práticas pedagógicas.

Referências

ANJOS, A.M.; SILVA. G.E.G. **Tecnologias digitais da informação e da comunicação (TDIC) na educação**. Secretaria de Tecnologia Educacional. Universidade Federal do Mato Grosso, 2018.

Disponível em:

<https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/429662/2/Tecnologias%20Digitais%20da%20Informa%C3%A7%C3%A3o%20e%20da%20Comunica%C3%A7%C3%A3o%20%28TDIC%29%20na%20Educa%C3%A7%C3%A3o.pdf>. Acesso em 16 out. 2023

ALMEIDA, M. E. B. **Integração das Tecnologias na Educação** / Secretaria de Educação à Distância. Brasília: Ministério da Educação, Seed, 2005. p. 54-58. Disponível em: <chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcgiclfefindmkaj/http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/iniciaissf.pdf>. Acesso em 30 set. 2023.

BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari. **Investigação Qualitativa em Educação – uma introdução à teoria e aos métodos**. Porto: Porto Editora, 1994.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf. Acesso em: 04 out. 2023

_____. Ministério da Educação. Educação Básica. **Pisa 2018 revela baixo desempenho escolar em Leitura, Matemática e Ciências no Brasil**. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2018. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/ultimas-noticias/211-218175739/83191-pisa-2018-revela-baixo-desempenho-escolar-em-leitura-matematica-e-ciencias-no-brasil>. Acesso em: 10 out. 2023

_____. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Língua Portuguesa. Brasília: MEC/SEF, 1998. Disponível em: <chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcgiclfefindmkaj/http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/portugues.pdf>. Acesso em 10 out. 2023

MARCÍLIO, F. **Livro, leitura e literatura**. Dicas de vestibular UOL, 23, abril, 2018. Disponível em: <https://dicasdevestibular.blogosfera.uol.com.br/2018/04/23/livro-leitura-literatura/#:~:text=A%20leitura%20abre%20o%20mundo,todos%20os%20sentidos%20do%20mundo>. Acesso em: 16 out. 2023

MINAYO Maria Cecília S.(org.). **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. 29. ed. Petrópolis, 2010.

MORAN, J. M. **Mudando a educação com metodologias ativas**. Coleção Mídias Contemporâneas-Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens, v. 2, p. inicial-final, 2015. Disponível em: chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcgiclfefindmkaj/https://moran.eca.usp.br/wp-content/uploads/2013/12/mudando_moran.pdf. Acesso em: 16 out. 2023

_____. **Metodologias ativas e modelos híbridos na educação**. Publicado em YAEGASHI, Solange e outros (Orgs). **Novas Tecnologias Digitais: Reflexões sobre mediação, aprendizagem e desenvolvimento**. Curitiba: CRV, 2017, p.23-35. Disponível em: http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2018/03/Metodologias_Ativas.pdf. Acesso em: 16 out. 2023

SANTAELLA, L. Da cultura das mídias a cibercultura: o advento do pós-humano. **Revista FAMECOS**, Porto Alegre, n. 22, dez. 2003. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistafamecos/article/view/3229/2493>. Acesso em 16 out. 2023

SOLÉ, Isabel. *Estratégias de leitura*. Porto Alegre: Artmed, 1998.

PEREIRA, J. T. Educação e Sociedade da Informação. In: COSCARELLI, Carla; RIBEIRO, Ana Elisa (Orgs.). **Letramento Digital: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas**. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.